
[Performances Impressas]

Regina Melim*

RESUMO: Performances Impressas são publicações e performances ao mesmo tempo. São modos, formatos ou dispositivos de tornar o transitório e único em permanente e possível de ser repetido indefinidamente. Isso nos permite vislumbrar uma noção mais ampliada para a performance, restrita não apenas às apresentações ao vivo, mas prolongado-se na performatividade presente em suas documentações. Assumido por esse viés, é possível considerar a performance nas artes visuais como um procedimento cuja vida continua através da publicação.

Palavras-chave: performances, publicações, performatividade, documentações

ABSTRACT: Printed Performances are performances and publications simultaneously. They are ways, formats or devices to make the transition into permanent and unique, and they can be repeated indefinitely. This allows us to envision a broader concept for performance, not only restricted to live performance, but extended in the performativity of its documentation. With this in mind, it is possible to consider performance in the visual arts as a procedure which stays alive by publication.

Keywords: performances, publications, performativity, documentation

*Regina Melim é professora e pesquisadora do Departamento de Artes Visuais e do PPGAV/UDESC, Florianópolis, SC. Desde 2006 coordena a par(ent)esis, uma plataforma independente para produção e edição de projetos artísticos e curatoriais no formato de publicações. É autora do livro *Performance nas Artes Visuais*, Ed. Zahar, 2008.

Em 1931, meses depois de entrar em sentido contrário em uma procissão de Corpus Christi e ser quase linchado pela multidão fervorosa, Flávio de Carvalho relata essa experiência em um livro conhecido como *Experiência nº 2*.

•

Em 1963 George Brecht publica *Water Yam* no formato de uma caixa contendo pequenos cartões impressos com instruções para a realização de ready mades temporários.

•

Em 1964 Yoko Ono publica pela primeira vez *Grapefruit* com cento e cinquenta instruções de trabalhos, divididos em cinco sessões: música, pintura, evento, poesia e objeto. Em 2000, uma nova edição é publicada acrescida de oitenta instruções e duas outras sessões: filme e dança.

•

Entre 1969 e 1973, uma série de projetos de performances de Vito Acconci são continuamente registrados como anotações, esquemas e/ou fotografias. Muitas nunca foram realizadas, outras tantas o foram, no espaço privado de seu ateliê ou no espaço público das ruas de Nova York. Em 2006, tudo é publicado sob o título de *Diary of Body*.

•

Em 1969, Cildo Meireles inicia os *fonomenos* que, muito próximo das obras-partituras dos artistas Fluxus, são instruções de trabalhos/ações que podem ser feitas por qualquer um, a qualquer hora e em qualquer lugar.

•

Durante 4 dias e 4 noites do ano de 1970, Artur Barrio perambulou pelas ruas do Rio de Janeiro. Como registro, apenas um *caderno-livro* com páginas em branco.

•

Em 1970, Bas Jan Ader envia para amigos um postal da ação *I'm too sad to tell you*.

•

Em 1973, a dupla Bruscky & Santiago envia como obra para o 30º Salão Paranaense de Arte um telegrama contendo três instruções sob o título *Salão Limpo é Salão Desenvolvido*.

•

Em 1974, em Dusseldorf, na exposição *Yellow Body* na Galeria Konrad Fischer, Bruce Nauman apresenta pela primeira vez *Body Pressure*. Tratava-se de uma pilha de papéis rosa com instruções impressas e que ficavam à disposição para o público levar e realizar.

•

Em 1975, são publicadas nas páginas do encarte “Espalhafato” da *Revista Panorama*, editada em Curitiba, cinco instruções de performance de Rettamozo, livremente inspiradas nas instruções de *Grapefruit*, de Yoko Ono.

•

Em 1975, é publicado *Rates of Exchange*, de Allan Kaprow, com instruções e fotos de ações realizadas em sua própria casa.

•

Em 1976, Martha Rosler produziu uma série de postais compostos por fragmentos de três de seus romances, *A Budding Gourmet*, *McTowers Maid* e *Tijuana Maid*. Em 1978, são publicados sob o título *Service: a Trilogy on Colonization*.

•

Em 1978, Hudinilson Jr. iniciou as *Xerox Actions* fotocopiando partes de seu corpo.

•

Entre 2 de agosto e 4 de setembro de 1983, Sophie Calle publicou no jornal diário francês *Libération* uma série de vinte e oito artigos provenientes de entrevistas com pessoas listadas em uma agenda telefônica encontrada na rua. Através desses depoimentos a artista buscava construir o perfil do dono da agenda.

•

Em 1998, é publicado por Ricardo Basbaum *Novas Bases para a Personalidade – Conto*, como parte integrante da obra *G. x eu*, apresentada no Espaço P, no Rio de Janeiro.

•

Em 1999, uma compilação de desenhos de Erwin Wurm sobre suas investigações das fronteiras existentes entre escultura, performance e interação do público é publicada sob a denominação de *One Minute Sculpture*.

•

Em 2000, Jonathan Monk edita dez mil cópias de um convite para um encontro em Paris, na Torre Eiffel, ao meio dia do dia 13 de outubro de 2008. *Meeting # 13*, como é chamada essa publicação, integra a série de trabalhos denominados de “encontros marcados”.

•

Também em 2000, a companhia metropolitana de transportes de Nova York imprime cartazes que são colocados nas estações de metrô. Tratava-se de uma campanha que oficializava a ação *Safety Pills*, empreendida por Minerva Cuevas, que distribuía pílulas de cafeína aos passageiros do metrô de Nova York para não serem roubados enquanto dormiam.

•

Em 2001, durante três dias no Kunst-Werke em Berlim, onze artistas de diferentes nacionalidades reaperentaram performances a partir de registros, fotografias, depoimentos ou outros documentos. Nesse mesmo ano, foi publicado em *A Little Bit of History Repeated* as correspondências entre os artistas e Jens Hoffmann, curador do projeto. Nenhuma imagem acompanha a publicação, no seu lugar apenas uma sequência de páginas brancas.

•

Entre 2004 e 2013, Raquel Stolf trocou anonimamente sabonetes (de sua coleção secreta) em banheiros de quarto de hotel. No final de 2013, parte dos registros dessas ações foram publicadas no livro *Troca de Sabonetes*.

•

Em 2005, na exposição *Verbo*, durante uma semana, Fabio Morais enviou por e-mail, diariamente, o texto de uma ação d’*O Performer*, que era impresso e colado na parede, sobreposto ao texto do dia anterior, como um lambe-lambe. Em 2007, doze performances d’*O Performer*

são apresentadas impressas na parede no Paço das Artes, em São Paulo. Em 2009, o artista edita um livro-objeto com vinte e uma performances d' *O Performer*.

•

Em 2006, são publicadas instruções de performances enviadas por trinta e seis artistas para a exposição que aconteceu somente no espaço de uma publicação e que se chamou *PF*.

•

Em 2008, é publicado *I got up* de On Kawara que consiste em doze volumes, em um total de 4.160 páginas, resultado de uma ação que teve início em 10 de maio de 1968 até 17 de setembro de 1969. Em todos os dias desse período, o artista enviou dois postais que mostravam onde ele estava. No verso ele datilograva “levantei-me às” seguido da hora em que havia se levantado naquele dia.

•

Em 2009, é publicado *Steal this book*, livro que reúne as correspondências trocadas entre a artista Dora Garcia e todas as pessoas que realizaram, no período de 2006 e 2008, onze de suas performances.

•

Em 2009, Adriana Barreto e Laercio Redondo publicam *Paraísos Instáveis*. Tratava-se de uma pilha de papéis que ficavam à disposição para o público levar, com as imagens da ação realizada por ambos, a partir da instrução *Paraíso Aqui*, de 2006, para a publicação *PF*.

•

No período de 8 de dezembro de 2010 a 7 de dezembro de 2011, Felipe Bittencourt desenha e posta diariamente no Flickr uma instrução de performance. Em *A última performance*, título da última instrução, o artista escreve: “O performer deve lançar um livro com todas suas ações, estar presente no lançamento e, finalmente, ganhar vida e sair do papel”. Em 2012, o livro é publicado.

•

Entre 22 e 30 de janeiro de 2013, foi realizado no Espaço Ivorypress, em Madri, a performance *El trabajo es la dictadura*, de Santiago Sierra. Trinta trabalhadores foram contratados por uma

jornada de oito horas em cada um dos sete dias da performance pelo salário mínimo recomendado pelo Serviço Nacional de Empleo espanhol. O trabalho consistia em preencher com a frase “El trabajo es la dictadura” todas as páginas pautadas e em branco dos 1.000 livros que seriam publicados como registro da performance.

•

Em 2013, Amir Brito Cadôr e Daniela Maura lançam *Manual de boas práticas* contendo uma série de reencenações realizadas pelo próprio casal a partir de fotografias de performances.

•

Publicado em 2013, *Feuilleté*, de Julien Nédélec, é composto inteiramente de impressões digitais do artista, resultantes do ato de folhear a superfície em branco das páginas do livro.